



Índice

PET

AUTOR | TÍTULO

**AUTOR****TITULO**

ANA PAULA SIMON	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS-GO)
CARLOS ANTÔNIO MELO CRISTÓVÃO	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)
FERNANDO GONÇALVES PINHO	PETMAT - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
LEIDIENE FERREIRA SANTOS	O CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA E SUA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MICHELLY GOIAS PAGOTTO	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)
RANGEL GOMES GODINHO	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)
RENATO OLIVEIRA DE JESUS	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)
RUBIA NARA SILVA MARTINS	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)



TITULO

AUTOR

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS-GO)	ANA PAULA SIMON
TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)	CARLOS ANTÔNIO MELO CRISTÓVÃO
PETMAT - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	FERNANDO GONÇALVES PINHO
O CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA E SUA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	LEIDIENE FERREIRA SANTOS
TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)	MICHELLY GOIAS PAGOTTO
TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)	RANGEL GOMES GODINHO
TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)	RENATO OLIVEIRA DE JESUS
TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS (EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS)	RUBIA NARA SILVA MARTINS

PETMAT PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ARAÚJO, Fábio Moreira¹; **PINHO**, Fernando Gonçalves²; **FARIA**, José Anthony Novak³; **SILVA**, Willy Rodrigues⁴; **NUCADA**, Fábio Hiroite⁵; **RIBEIRO**, José Pedro Machado⁶

Palavras-chave: Educação Matemática, Licenciatura, Educação Tutorial, Pesquisa-Ensino-Extensão.

1. INTRODUÇÃO

O PET - Programa de Educação Tutorial - é um programa do MEC/SESu/DEPEM. Foi fundado há 26 anos na CAPES com o nome de Programa Especial de Treinamento e implantado nas Universidades Brasileiras para promover melhorias na graduação. A proposta de trabalho dos grupos integrantes do Programa consiste desenvolver ações que contemplam indissociavelmente as vertentes ensino, pesquisa e extensão. Durante toda sua existência, vem mostrando grande influência no meio universitário, difundindo idéias e práticas pedagógicas inovadoras, atividades científicas e posturas humanísticas, comprometidas com a cidadania. Até 1999, o programa foi coordenado pela CAPES. A partir de 31 de dezembro de 1999, o PET teve sua gestão transferida para a Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC -, ficando sob a responsabilidade do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior - DEPEM. Já no âmbito da Universidade Federal de Goiás no Instituto de Matemática e Estatística foi criado em 1994 o Laboratório de Educação Matemática (LEMAT-UFG) com o intuito de humanizar o ensino e socializar o conhecimento matemático. Este laboratório constitui-se em um espaço que propicia a interface dos professores em exercício com seus problemas concretos e as novas tendências praticadas no ensino, vinculadas, em geral, pela universidade. Por outro lado, também proporciona uma formação extracurricular aos graduandos em matemática, uma vez que oferece oportunidades para uma vivência de experiências pedagógicas, no sentido de construção do conhecimento, rompendo com uma prática de ensino tradicional, memorística e mecanicista. Busca atuar como coadjuvante das disciplinas de cunho didático-pedagógico no curso de Licenciatura em Matemática e desenvolver projetos que promovam ações em prol da formação do professor de Matemática. Enfim, capacitar um professor que seja capaz de gerenciar o seu processo de desenvolvimento profissional, do seu aprender para a vida toda, sempre engajado nos aspectos histórico-sociais, capaz de trabalhar coletivamente e comprometido com o seu fazer. Seguindo essas tendências e uma preocupação com a valorização da licenciatura em matemática, visando reforçar as metas já estabelecidas na formação de professores, surge a proposta de criação do grupo PET do curso de Licenciatura em Matemática.

2. OBJETIVOS

-
- 1 Bolsista PET. IME/UFG. fabioqnr@hotmail.com
 - 2 Bolsista PET. IME/UFG. nandopinho87@hotmail.com
 - 3 Bolsista PET. IME/UFG. anthony@brturbo.com.br
 - 4 Bolsista PET. IME/UFG. will_matematic@hotmail.com
 - 5 Voluntário PET. IME/UFG. h1rolte@yahoo.com.br
 - 6 Tutor PET. IME/UFG. pedro@mat.ufg.br

Promover ações individuais e coletivas por meio de projetos, contemplando o ensino, pesquisa e extensão, que visam uma formação efetiva dos licenciandos a respeito dos seus conhecimentos matemáticos e pedagógicos, das suas práticas docentes, de seus valores ético-sociais e da consciência crítica sobre as questões que permeiam nossa sociedade. Contudo, uma formação cooperativa com uma missão de melhoria da qualidade do Curso de Licenciatura em Matemática do IME/UFG.

3. METODOLOGIA

Serão desenvolvidas atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, o que irá estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, instigando o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior. O PETMAT irá promover ações individuais e coletivas por meio de projetos, contemplando o ensino, pesquisa e extensão, que visam uma formação efetiva dos licenciandos a respeito dos seus conhecimentos matemáticos e pedagógicos, das suas práticas docentes, de seus valores ético-sociais e da consciência crítica sobre as questões que permeiam nossa sociedade, participação e elaboração de seminários além de uma presença ativa em congressos, encontros, simpósios e eventos científico-culturais. Contudo, uma formação cooperativa com uma missão de melhoria da qualidade do Curso de Licenciatura em Matemática do IME/UFG. O programa organiza seu funcionamento a partir de reuniões semanais com seus integrantes, designando atividades de curto, médio e longo prazo, bem como discussões e decisões sobre os projetos que serão realizados, além de exposição dos resultados obtidos das atividades concluídas, que farão parte de relatórios mensais compondo um registro do PETMAT. Em seu primeiro ano e nos anos seguintes, serão promovidas ações para a realização dos seguintes projetos: **Projeto "Colméia" e "Re-Vivenciando o Colméia"**, possuindo a pesquisa como sua característica principal, foi desenvolvido entre 1994 e 1999 com o objetivo de buscar a transformação da prática de ensino dos professores de matemática da prefeitura de Goiânia, a partir da auto-análise de sua atuação docente; capacitá-los a fim de que sejam multiplicadores de novas metodologias de ensino. A sua estrutura consistia em um conjunto de células que se inter-relacionavam no contexto da matemática e da educação matemática. O PETMAT reconhecendo a importância deste projeto decide priorizá-lo, recolocando-o em prática em uma das atividades a serem desenvolvidas pelo grupo, contemplando uma gama de pessoas envolvidas, como estagiários, professores, alunos da graduação, bolsistas e voluntários. **Projeto "Vivenciando o Cálculo no Curso de Matemática"**, com o propósito de elaborar e desenvolver atividades extracurriculares de ensino de matemática (objetivando dar apoio aos conhecimentos de cálculo), por parte dos bolsistas, para serem desenvolvidas extra-classe, junto aos alunos ingressantes em Matemática que estarão cursando a disciplina de Cálculo I, buscando a melhoria da qualidade do curso e a efetivação de uma aprendizagem significativa. **Projeto "O IME Vivenciando a Escola"**, com a finalidade de propor eventos pedagógicos na área de matemática a serem realizados em escolas da Educação Básica. Os alunos estarão incumbidos na elaboração e execução das atividades de ensino, oficinas e experiências a serem realizadas no referido evento. **Projeto "A Escola Vivenciando o IME"**, com o intuito de levar os bolsistas a elaborarem atividades de ensino de matemática para oferecer oficinas pedagógicas no IME, em visitas programadas, para escolas da Educação Básica de Goiânia. **Fórum de Interação**; esta atividade tem o propósito de estabelecer um canal permanente de estudos e pesquisa acerca dos campos da Matemática e da Educação Matemática, constituindo em um suporte para a efetivação de discussões, debates e reflexões que permeiam os referidos campos. Tais discussões são promotoras em potencial de problematizações que vêm desencadear o desenvolvimento de

pesquisas na busca de novas soluções e apontamentos contextualizados para as ações em execução dentro do grupo. O fórum constituirá em duas frentes: a presencial por meio de reuniões periódicas; a não-presencial por meio de uma plataforma de pesquisa virtual. **Divulgação das Ações do PETMAT** assim como suas atividades e programação através de boletim de circulação interna, distribuição de Folder nas participações de eventos e através do sítio do PETMAT: <http://moodle.mat.ufg.br/petmat>.

4. RESULTADOS

Primeira participação nas Reuniões do Comitê Interno do Programa PET na UFG, efetivando a criação do PETMAT, sendo recebido com louvor e total apoio do Comitê. A divulgação do programa já conta uma apresentação no II EICA (II Encontro de Iniciação Científica das Faculdades ALFA), expondo seus objetivos e projetos; criação de Banner e Folder com intuito de acrescentar ainda mais nesta divulgação. Presença no 4º Conpeex com apresentação de Pôster e um Stand; inscrição na XXII Semana do IME. O sítio do PETMAT atualizado regularmente, divulgando os acontecimentos e as últimas notícias. Cadastro do Projeto Colméia no Sistema de Acompanhamento de Projetos de Pesquisas da UFG (SAPP) e também sua inscrição na Seleção Pública de Projetos de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação (conforme edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal), paralelamente com elaboração de suas primeiras atividades para colocá-lo em prática.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como proposta apresentar as ações do PETMAT que foram desenvolvidas e as que estão programadas para o seu primeiro ano de atuação. Em todas as atividades do PETMAT os alunos, bolsistas e voluntário, estiveram sempre envolvidos realizando um trabalho cooperativo em prol de seus aprimoramentos nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão. Buscou-se evidenciar a importância do Programa na formação do Licenciando e a valorização da licenciatura em Matemática. Vale ressaltar que as atividades já concretizadas são ainda preliminares perante a magnitude dos objetivos do Programa de Educação Tutorial do curso de Licenciatura em Matemática.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Superior – SESu

Departamento de Modernização e Programas da

Educação superior – DEPEM

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS EM DECORRÊNCIA DA EXPANSÃO DO SETOR SULCROALCOOLEIRO EM GOIÁS

ALMEIDA, Suélen⁷, **BRAGA**, Fabrício Rodrigues⁸; **CARVALHO**, Thiago Augusto de⁹; **CRISTÓVÃO**, Carlos Antônio Melo¹⁰; **FERRO**, Felipe Ferreira¹¹; **GODINHO**, Rangel Gomes¹²; **JESUS**, Renato Oliveira de¹³; **MAGALHÃES**, Leandro Caitano de¹⁴; **MARTINS**, Rubia Nara Silva¹⁵; **OLIVEIRA**, Antoniel Aniceto de¹⁶; **PAGOTTO**, Michely Goiás¹⁷; **RIBEIRO**, Reuvia de Oliveira¹⁸; **SIMON**, Ana Paula¹⁹

Palavras-chave: transformações, território, globalização, agricultura

1. INTRODUÇÃO

O Setor Sulcroalcooleiro, diante da crise do petróleo e dos problemas climáticos relacionados principalmente a emissão de dióxido de carbono (CO₂), é visto pelos países centrais e periféricos (nos quais o Brasil se insere), órgãos internacionais, entre eles a ONU, investidores nacionais e internacionais (empresas) e por grupos de pesquisadores, como uma alternativa econômica e ambiental, que atende tanto as necessidades da demanda mundial de combustível, como minimiza os impactos referentes à poluição atmosférica.

Contudo, para a expansão do Setor sulcroalcooleiro, visando atender a nova demanda internacional, é preciso grande extensão de área para o cultivo da cana-de-açúcar, instalação de usinas, mão-de-obra (qualificada e/ou não qualificada) e investimentos governamentais e privados, requisitos os quais determinam o lugar de instalação de usinas, as quais impulsionam a atividade açucareira, desde o plantio, à comercialização dos seus produtos,

⁷ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), suelenalonso@ibest.com.br

⁸ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), faberrb@hotmail.com

⁹ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), thiagogeoiasd@hotmail.com

¹⁰ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), carlimdopc@gmail.com

¹¹ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), efeacubo3@hotmail.com

¹² Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), rangelgodinho@yahoo.com.br

¹³ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), renato.oj@hotmail.com

¹⁴ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), namoralcomigo@gmail.com

¹⁵ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), rubianara00@hotmail.com

¹⁶ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), toniel17@yahoo.com.br

¹⁷ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), michellypagotto@yahoo.com.br

¹⁸ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), reuvia@yahoo.com.br

¹⁹ Estudante de graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), apaula.simon@hotmail.com

dentre eles o álcool e o açúcar. Assim, as usinas trazem grandes transformações ambientais, econômicas, sociais e culturais, as quais interferem no espaço geográfico, criando novas funcionalidades, alterando as formas e mudando as estruturas já estabelecidas segundo a lógica do capital. Neste contexto, localizado na região sul do Estado de Goiás, o município de Quirinópolis abriu as portas ao setor sulcroatcooleiro com a construção de usinas e o plantio de cana-de-açúcar, e já passa por transformações sócio-espaciais relacionadas ao setor. Diante das contradições presentes no modo de produção Capitalista, da ideologia da globalização e da divisão internacional do trabalho, resta-nos perguntarmos quais as transformações sócio-espaciais que ocorreram no município de Quirinópolis, e como as mesmas se materializam no espaço.

2. METODOLOGIA

Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, seguido de levantamento de dados socioeconômicos em anuários estatísticos, secretaria de planejamento, secretaria da fazenda, prefeitura do município, assim como pesquisa em dados cartográficos. A partir do material obtido iremos realizar um trabalho de campo no Município de Quirinópolis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Quirinópolis está localizado na mesorregião Sul goiano (Mapa 01), inserido na microrregião de Quirinópolis, às margens do lago de São Simão, interligado às principais regiões do país através da GO 164 (Estrada do Boi), BR 452, GO 206 e BR 384, estando a uma distância de 234 quilômetros da capital do Estado de Goiás (Goiânia). Quirinópolis destaca-se no Estado de Goiás, devido a indicadores sócio-econômico, estando, portanto entre as cidades mais desenvolvidas do Centro-Oeste, sobretudo pela sua agricultura e pecuária com 3.792 Km².

Quirinópolis apresenta clima bem definido e terreno plano, o qual favorece a produção agrícola e a colheita mecanizada. Na divisa de Goiás com Minas Gerais, o município fica próximo ao Porto de São Simão, sendo este uma importante via de escoamento da produção agrícola da região, utilizado pela primeira vez para o embarque do açúcar goiano a partir da colheita da produção de Quirinópolis, segundo informações divulgadas no site da prefeitura de Quirinópolis²⁰.

Para entendermos a produção do espaço geográfico de Quirinópolis, é preciso que compreendamos o processo de ocupação e consolidação do município. Com isso, o surgimento de Quirinópolis data de meados do século XIX, quando esta parte do sul goiano era completamente desabitada. A entrada dos primeiros desbravadores ocorreu em 1832, quando João Crisóstomo de Oliveira partiu com sua família e grande número de escravos de Ouro Preto (MG), passando pelo porto de Santa Rita do Paranaíba (atualmente, Itumbiara), adentrando os sertões de Goiás, atingindo os limites de Ribeirão Fortaleza, entre o Córrego Água Limpa e o Rio São Francisco, tomando posse de vasta extensão de terras, onde fixou residência, construindo grande fazenda.

Em 1843, José Vicente de Lima e José Ferreira de Jesus e sua mulher Maria Jacinta Oliveira doaram uma faixa de terra à Igreja Católica, originando o povoado de Abadia do Paranaíba, recebendo posteriormente o nome de Nossa Senhora D'Abadia.

Em 1879, através da Lei 603, de 29 de Julho daquele ano, foi elevada à categoria de Freguesia, como o nome de Nossa Senhora D'Abadia ou Capelinha. A primeira Capela

²⁰

www.quirinopolis.go.gov.br (acessado em 20/08/2007)

construída, aos poucos foi abandonada por localizar-se em área de baixada, sendo demolida em 1910, por José Quirino Cardoso, que construiu uma nova Igreja, Velha Matriz, com o auxílio do povoado.

A freguesia de Nossa Senhora D'Abadia tornou-se distrito de Rio Verde pela Lei Municipal de 10 de Julho de 1894, e pelo Decreto Lei Estadual nº 17, de 24 de Fevereiro de 1931, recebendo o nome de Quirinópolis, em Homenagem a José Quirino. Finalmente pelo Decreto Lei nº 8.305, de 31 de Dezembro de 1943, foi elevada à categoria de cidade, desmembrando-se do Município de Rio Verde, cuja emancipação, ocorreu no dia 22 de Janeiro de 1944. O fato da região não registrar ocorrências minerais importantes, fez com que os desbravadores se motivassem pelas terras férteis, notadamente as que se localizam na bacia do Rio Paranaíba, divisa com o Estado de Minas Gerais.

As condições favoráveis viabilizaram a exploração agropastoril, que se constituiu com base para a implantação do município no decorrer do tempo. Até 1966, ano da Inauguração da Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, a qual fica próxima a Quirinópolis, o desenvolvimento do município foi incipiente, sendo que a partir dessa época registrou importantes mudanças no perfil sócio econômico, decorrente da expansão da Pecuária e da Agricultura, que refletiram positivamente, no crescimento das atividades do setor terciário.

No final de 1970 e no decorrer do Decênio de 1980, o município registrou expressiva taxa de crescimento, populacional, revelando notável expansão das atividades econômicas e melhoria de sua infra-estrutura econômica e social na zona Urbana.

Desde seu surgimento, Quirinópolis apresentou grande potencial agropastoril, destacando-se atualmente na produção de soja, milho, feijão, sorgo, cana-de-açúcar e algodão. Produtos destacados na tabela 01, com exceção da cana-de-açúcar.

Principais produtos agrícolas -2004 (Tabela 01)

Culturas Temporárias	Área	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Arroz	800	1.440	1.800
Algodão	1.000	2.220	2.220
Feijão	250	600	2.400
Milho	8.000	44.000	5.500
Soja	37.000	66.600	1.800
Sorgo	3.520	7.850	2.230

Fonte: IBGE

É importante destacar que no período de 2004, a produção de cana-de-açúcar ainda não era tão significativa, pois não está presente na tabela do IBGE publicada em 2004.

A pecuária recebe grande destaque na economia do município, sendo um importante fator para a economia local. Segundo dados da prefeitura o constante melhoramento genético do rebanho faz com que Quirinópolis seja uma referência do setor no Estado.

Em relação à infra-estrutura, Quirinópolis conta com rede de água, esgoto, vias pavimentadas, energia elétrica e telecomunicações. Segundo dados da Prefeitura a estrutura constantemente está sendo ampliada para atender o crescente aumento da demanda gerada pelo grande fluxo de pessoas que migram para o município. Sua malha viária urbana atualmente ultrapassa 150 quilômetros de extensão, cobrindo praticamente toda a cidade.

Cerca de 40 mil linhas telefônicas entre fixas e móveis e celulares atendem às necessidades do município. A cidade conta com quatro emissoras de rádio (duas FM e duas

AM). A oferta de energia elétrica é suficiente para atender a cidade e a chegada de novas indústrias.

Quirinópolis é considerado o município que mais emprega em Goiás. Quirinópolis, sendo apontado pelo Cadastro Geral de Empregos e Desligamentos (CAGED) do Ministério do Trabalho, como o município que mais gerou emprego nos últimos 12 meses no estado de Goiás.

Os números refletem a retomada do crescimento econômico do município de Quirinópolis. Um dos fatores determinantes para isso foi à implantação de duas usinas de açúcar e álcool. As quais abriram grande demanda de empregos, contudo, exigindo qualificação; diante disso a prefeitura da cidade realizou cursos de qualificação para que a população local preenchesse as vagas oferecidas.

Vários municípios da região Centro-Sul estão vivendo uma grande mudança no campo e nas cidades. O motivo é a expansão do setor sulcroalcooleiro, voltada para a produção de açúcar e, principalmente, de álcool combustível. A construção de novas usinas transformou os campos em canteiros de obras, nos próximos cinco anos, serão erguidas 86 novas usinas em São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. Até 2012, só o estado de Goiás deve receber US\$ 2 bilhões de investimentos desse setor.

Uma usina recém construída no município de Quirinópolis, de um tradicional grupo de São Paulo, está moendo a sua primeira safra: 1,750 milhão de toneladas de cana. E de hoje até 2009, a necessidade de matéria-prima deve triplicar. Em três anos, Quirinópolis terá duas usinas funcionando a todo vapor. O investimento trazido por elas até agora está afetando todo o espaço geográfico do município.

Os comerciantes da cidade demonstram contentamento diante das transformações econômicas que a cidade passa, podemos observar na fala de Luciano Marques, comerciante da cidade, que diz ser a cana-de-açúcar um marco divisor no desenvolvimento econômico da cidade.

“A nossa economia sempre foi diretamente ligada ao campo. Então, quando o campo sente queda de receita, o comércio deixa de vender. E esse processo hoje se reverteu: a cana está gerando uma expectativa boa. Podemos classificar a cidade, hoje, como antes da cana e depois da cana”, afirma Luciano Marquez, presidente da Associação Comercial de Quirinópolis.

O governo municipal também se mostra favorável, e apresenta a cana-de-açúcar motivadora da emergência da economia da cidade,

“Antes tinha desemprego, o município passava por uma crise na produção de grãos. E hoje, com a cana, voltou a ter emprego para a população. Enquanto no ano de 2004 nós tivemos 242 vagas de trabalho no mercado formal, já no ano de 2006 foram 2.442. E nesse ano de 2007 provavelmente vamos ultrapassar esses valores em novas vagas de trabalho”, afirma o prefeito Gilmar Alves.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Quirinópolis o álcool produzido em Quirinópolis será exportado para o Japão, a Empresa São Martinho vai exportar álcool para o Japão, sendo que Mitsubishi Corporation terá participação acionária de 10% na Usina Boa Vista, que será construída no município.

O Grupo São Martinho (Bovespa: SMT03) assinou, por meio de sua subsidiária Usina Boa Vista, um contrato de compra e venda de etanol com a Mitsubishi Corporation, prevendo a exportação de álcool à companhia japonesa, por 30 anos. A previsão é que a Boa Vista entre em operação já na safra 2008/2009, com capacidade industrial para moer, inicialmente, 1,7 milhões de toneladas.

A colheita prevista, nesta safra, é de 1,0 milhão de toneladas de cana, com produção de cerca de 95 milhões de litros de álcool. Pelo acordo assinado, o Grupo São Martinho venderá à Mitsubishi 30% de toda a sua produção na forma de álcool industrial. Os preços praticados serão baseados nas condições de mercado vigentes na época do fornecimento.

A unidade Boa Vista, que está em construção em Quirinópolis (Go), receberá investimentos da ordem de 343 milhões em sua primeira fase, para alcançar a capacidade de moagem e processamento de 1,7 milhão de toneladas de cana. Sua capacidade industrial total, estimada em 3 milhões de toneladas de cana, deverá ser atingida na safra 2011/2012 numa produção prevista de 286 mil m³ de álcool.

Atualmente, a companhia possui a Usina Iracema, em Iracemápolis e a Usina São Martinho, em Pradópolis, ambas no Estado de São Paulo. “De início, estamos focando no mercado japonês, mas consideramos também a possibilidade de vender para outros mercados externos, conforme as oportunidades”, diz o diretor financeiro e de Relação de Investimentos da São Martinho, João Carvalho do Val.

A companhia também assinou um contrato de participação acionária, vendendo para a Mitsubishi Corporation, do Japão, 10% do capital da Usina Boa Vista, cujo capital social, atualmente, é de R\$ 71,7 milhões. O contrato de participação acionária, segundo a São Martinho teve como objetivo o estreitamento das relações da companhia com a Mitsubishi Corporation, tendo em vista o longo prazo do acordo celebrado entre a Usina e a companhia japonesa.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, considerando o surgimento do município até o processo atual de expansão da cana-de-açúcar; para se analisar e entender as transformações que o mesmo passa, essa pesquisa se organiza a partir de uma visão holística de todo o processo que o município passa, assim propõem-se que três sub-projetos, voltados a abordagens específicas do processo de expansão do setor Sulcroatoleiro, sendo elas: cultural, socioeconômica e física, integrem um maior permitindo uma abordagem ampla da questão e consolidando a pesquisa.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia. Ed. Vieira, 2004.
GOMES, Horieste. *Geografia: Goiás-Tocantins/* Horieste Gomes, Antônio Teixeira Neto, Altair Sales Barbosa. 2 edição. Goiânia. Ed. UFG, 2004.
PALACÍN, Lúis. *O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas*. Goiânia. Ed. UCG, 1994.

Sites:

Fonte: www.quirinopolis.go.gov.br

<http://www.observatoriogeogoiias.com.br>

<http://www.ibge.gov.br/home/>

O CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA E SUA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Leidiene Ferreira; **SIQUEIRA**, Karina Machado; **OLIVEIRA**, Normalene Sena de

1. INTRODUÇÃO

Comumente, a atenção da equipe assistencial do hospital está direcionada somente à criança, esquecendo-se que por trás da mesma, há a família que também necessita de atenção e cuidados, sendo que a relação entre a criança e seus familiares, especialmente os pais, influencia significativamente no nível de tensão emocional da criança durante a hospitalização. Assim, trabalhar com crianças significa trabalhar também com sua família, considerando seus sentimentos e atitudes ao desenvolver ações de cuidado (OLIVEIRA; COLLET, 1999). Normalmente, há certo despreparo em se lidar com os sentimentos das crianças e sua família durante o período da hospitalização, pela própria situação de dor, sofrimento, agressividade, levando os profissionais de saúde a tratar essa criança de forma inadequada, não a auxiliando a vivenciar esta situação de forma mais satisfatória e menos traumática. Acredita-se que as dificuldades experimentadas pela criança e sua família durante a hospitalização podem ser amenizadas a partir da construção coletiva de um projeto terapêutico que contemple estratégias de humanização da assistência à saúde da criança e da família no interior do hospital (COLLET; OLIVEIRA, 2002). Nesse contexto, aparecem as atividades de recreação ou utilização de recursos lúdicos no hospital, que podem ter a finalidade de distração e de proporcionar conforto, assim como também pode ser utilizado como uma referência da família, quando o brinquedo é trazido de casa, de um contexto do qual a criança foi obrigada a se separar devido à hospitalização (OLIVEIRA; DIAS; ROAZZI, 2003). Partindo desta perspectiva de cuidado centrado na criança e sua família, durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem Materno Infante Juvenil do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, foi enfatizada a importância em se estabelecer vínculo com as mães/acompanhantes de crianças hospitalizadas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital das Clínicas/UFG, envolvendo os mesmos nos cuidados prestados à criança e informando-os a respeito das condutas diagnósticas e terapêuticas propostas durante a internação. A atenção centrada na criança e sua família preconiza que a mãe/acompanhante sinta-se envolvida e responsável pela recuperação da criança.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato da experiência desenvolvido a partir das vivências de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás com mães/acompanhantes e crianças hospitalizadas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital das Clínicas/UFG, durante atividades práticas referentes a disciplina de Enfermagem Materno Infante Juvenil. Dentro da proposta de sistematizar a assistência de enfermagem focada na criança e sua família, no decorrer das atividades práticas, as acadêmicas de enfermagem organizaram uma reunião com as mães/acompanhantes das crianças hospitalizadas na referida unidade, discutindo sobre a importância da participação das mães/acompanhantes no processo do cuidar da criança de forma conjunta com a equipe de enfermagem. Além disso, foi organizado um espaço de recreação para as crianças e propostas

diversas atividades visando a distração, estimulação e aproximação com as mesmas. Tanto a reunião com as mães/acompanhantes e o espaço de recreação para as crianças, foram organizados no último dia das atividades práticas, na Unidade de Internação Pediátrica do HC/UFG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação da sistematização da assistência de enfermagem no decorrer das atividades práticas, destacou-se a ênfase dada às atividades de recreação e lazer para as mães/acompanhantes e para a criança, tendo como propostas leitura, pintura, jogos, passeios no jardim, filmes adequados para as faixas etárias, entre outros. Ao longo de duas semanas de atividades houve interação entre acadêmicas, crianças e mães/acompanhantes, período em que se percebeu o estabelecimento de vínculo, respeito e carinho. A recreação e o lazer proporcionados à criança durante sua hospitalização pode possibilitar que a hospitalização ocorra de forma mais agradável, através de brincadeiras lúdicas, leitura, sendo que essas atividades fazem parte de seu desenvolvimento, e através delas, a criança descobre, experimenta, inventa e exercita suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança (PEDROSA *et al.*, 2007). Ao final das atividades práticas foi organizada uma reunião para as mães/acompanhantes das crianças internadas na Unidade Pediátrica do HC/UFG. A reunião teve duração de uma hora e trinta minutos. Participaram da experiência seis mães/acompanhantes. No primeiro momento da reunião, foi realizada uma técnica "quebra-gelo" para que cada componente do grupo pudesse se apresentar e se aproximar aos demais. No segundo momento da reunião, deu-se início à discussão a respeito da importância da participação das mães/acompanhantes no processo de cuidar da criança de forma conjunta com a equipe de enfermagem. Durante essa discussão possibilitou-se momentos para compartilhar experiências e trocar idéias. As participantes contribuíram com depoimentos e questionamentos referentes às suas dúvidas. Em um terceiro momento, foi feita uma avaliação por parte das mães/acompanhantes sobre o significado da reunião e realizado o encerramento com uma confraternização e lanche. Entende-se que essa atividade vai ao encontro da proposta de humanização da assistência à criança hospitalizada, pois preconiza-se o envolvimento da família no processo assistencial durante a hospitalização (FERNANDES; ANDRAUS; MUNARI, 2006). As mães/acompanhantes relataram que se sentiram felizes com a reunião, e que a mesma se mostrou muito importante para o esclarecimento de dúvidas e para proporcionar maior segurança frente à hospitalização do filho. Durante a reunião, várias participantes falaram sobre a importância de uma equipe de enfermagem mais presente e disposta para o estabelecimento de maior aproximação com a criança e sua família. Concomitantemente à reunião com as mães, foi organizado um espaço de recreação para as crianças internadas. Participaram das atividades, cinco crianças, com faixa etária entre dez meses e 11 anos. A estrutura do espaço de recreação foi decorada de modo a remeter às crianças a um ambiente de brincadeiras, alegria, prazer e conforto. Decoramos as paredes com personagens infantis e balões. As atividades recreativas foram propostas considerando as diferentes faixas etárias das crianças. Foram disponibilizados jogos, como "argola e mira", papel, lápis coloridos, giz de cera coloridos, tinta guache, canetas, pincéis e massinhas. Esse momento mostrou-se como algo acolhedor às crianças, pois tiveram oportunidade de expressar seus sentimentos e se distraírem com as diferentes atividades. Além disso, a recreação

ocorreu no mesmo horário da reunião com as mães/acompanhantes, como forma de deixá-las mais tranquilas e seguras durante a reunião. A realização de momentos de recreação com crianças hospitalizadas tem por objetivo aliviar o estresse causado pelo período de permanência no hospital que, aliado ao sofrimento físico ocasionado pela doença, pode trazer sérios transtornos ao desenvolvimento da criança (COLLET, OLIVEIRA, 2002). No espaço de recreação, em vários momentos as crianças verbalizavam sobre o quanto se sentiam satisfeitas e felizes com aquele momento.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que através da reunião e do espaço de recreação, foi possível proporcionar às mães/acompanhantes e as crianças, além de um ambiente de lazer, um ambiente mais familiar, mais caloroso e confortável. Além de possibilitar a discussão do tema proposto durante a reunião, esta experiência se mostrou de suma importância por proporcionar o esclarecimento de dúvidas, a troca de informações e o fortalecimento de vínculo com a família da criança. Durante a recreação, ver as crianças brincando, competindo umas com as outras, sorrindo e cantando, nos remeteu ao verdadeiro significado da enfermagem que, para nós, significa o ato de cuidar do próximo, valorizando seus potenciais e proporcionando melhor qualidade de vida. Esta experiência nos propiciou o entendimento da importância do brincar para a criança, pois estimula seu crescimento e desenvolvimento, proporcionando alegria. Enquanto acadêmicas de enfermagem, o desenvolvimento destas atividades significou romper com os limites de nossos próprios medos e anseios frente à doença e à dor da criança hospitalizada. Não desejamos ser inflexíveis e frias diante da dor e do sofrimento da criança e sua família, mas objetivamos nos comprometer com a qualidade da assistência, nos aprimorando na busca de medidas que visem amenizar a angústia da separação do lar e pessoas significativas, assim como, a dor física e psíquica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLLET, N. OLIVEIRA, B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2002.
2. OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família. Ribeirão Preto: Ver. Latino-Am. Enfermagem, v. 7, n. 5, dez, 1999.
3. PEDROSA, A. M.; MONTEIRO, H.; LINS, K.; PEDROSA, F.; MELO, C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. Recife: Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. v. 7, n. 1, jan/mar, 2007.
4. OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M. G. B. B.; ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. Porto Alegre: Psicol. Reflex. Crit., v. 16, n. 1, 2003.